

Workshop Virtual

O TAMANHO ÚNICO NÃO SERVE A TODOS

Sandra Feliciano, Hans-Martin Sass

Na prática clínica, o tamanho único não serve a todos; as normas de qualidade clínica e os esquemas de reembolso são gerais, mas os pacientes são diferentes. O ‘melhor para o paciente’ – *aegroti salus suprema lex*<sup>1</sup> – depende tanto do seu estado de saúde como do valor que o paciente atribui a esse mesmo estado. Particularmente nas sociedades pluralistas, os cidadãos têm preferências e conceitos diferentes no que concerne a objetivos e qualidade de vida e tal como Galen referiu ‘*non homo universalis curatur, set unus quique nostrum*<sup>2</sup>’.

Estamos a usar uma abordagem por lista de verificação para incluir o valor que o paciente atribui ao seu estado de saúde no seu estado de saúde em termos clínicos, ou seja, integrando ética diferencial no diagnóstico diferencial. O Protocolo de Bochum, desenvolvido em 1986 por Hans-Martin Sass e Herbert Viefhues no Centro de Ética Médica de Bochum e desde então traduzido para várias línguas é uma lista de verificação deste tipo, que pergunta: ‘Que sabemos acerca do estado de valor e desejos do paciente? Qual a posição do paciente acerca de terapia intensiva, paliativa ou de reanimação? Até que ponto pode o paciente ser um parceiro nas decisões clínicas a tomar? Quem mais pode falar pelo paciente? O paciente deu o seu consentimento para o tratamento a realizar? Existem diferenças de julgamento entre o médico, o paciente, a equipa e a família? Como podem esses conflitos ser resolvidos? Como irão os princípios da confiança, da verdade, do respeito mútuo e da confidencialidade ser protegidos?’

Neste workshop, recorreremos a métodos de formação de inspiração Socrática e Moreniana para introduzir o modelo da lista de verificação de ética clínica com o objectivo de reduzir conflitos clínicos e de melhorar os cuidados orientados para o paciente entre os profissionais de saúde, os pacientes e as suas famílias. Será demonstrado como é que a lista de verificação de ética clínica – um instrumento tão valioso no bolso de um médico como um estetoscópio – pode ser usado prospectivamente pela equipa de tratamento, retrospectivamente por comissões de ética e em contextos educacionais, utilizando estudos de caso para melhorar a comunicação profissional e a cooperação na área clínica.

---

<sup>1</sup> ‘o valor mais alto é o bem do paciente’

<sup>2</sup> ‘nós não curamos um doente universal, mas este que é especial, único, o nosso paciente’